

MANIPULAÇÃO E DESINFORMAÇÃO: FAKE NEWS E DEEPPFAKE

Introdução

Os atuais meios de comunicação oferecem ao mundo uma rápida troca de informações. Há algumas décadas, um processo como este era apenas conhecido no âmbito da ficção científica. Mas hoje, apenas para dar um exemplo, pode ser comparado à velocidade da luz. As notícias, que antigamente os destinatários precisavam esperar por horas ou até mesmo dias, hoje estão disponíveis num intervalo de apenas alguns segundos – e com a mais alta qualidade de imagens e sons. Entretanto, a velocidade e a tecnologia para a difusão de notícias também produziram modos de distorcer e até mesmo deturpar profissionalmente a realidade. Muitas notícias contêm elementos, parcial ou totalmente distorcidos; e os fatos com frequência ficam em segundo plano¹.

As ‘fake news’ e os ‘deepfakes’, representam características significativas da assim chamada “pós-verdade”, ou seja, uma realidade parcialmente criada pelos meios de comunicação, que provoca mal-entendidos na esfera pública. As gerações mais jovens são as que particularmente têm mais dificuldade em distinguir a ficção da falsidade. Os “nativos digitais” são excelentes no uso das redes sociais, mas quando se trata de avaliar a veracidade das informações que correm por esses canais, são facilmente enganáveis.² Até os consumidores mais experientes das mensagens mediáticas têm dificuldade em distinguir as mentiras e falsidades da verdade, uma vez que o comportamento manipulativo está em evolução e se torna mais e mais sofisticado (vários tipos de manipulação empregam a inteligência artificial).

Fake news

O desenvolvimento da Internet permite que as pessoas possam encontrar a maioria das notícias on-line, onde, porém, há muitas informações falsas, ou ‘fake news’. As fake news são materiais deliberadamente preparados: têm como objetivo enganar o destinatário; isto é, são notícias falsas, imprecisas, que não correspondem aos fatos. As fake news, enquanto desinformação, afetam negativamente a confiança do público em relação um determinado meio de comunicação.³

O relatório da *Newseria* fornece a seguinte definição de fake news: "(...) informações publicadas pelos meios de comunicação que dão a impressão de ter sido apuradas e descrevem fatos, mas que na realidade enganam o público ao divulgar informações não confirmadas e conter dados e fontes não verificados"⁴.

Os pesquisadores Johnny Botha e Heloise Pieterse distinguem os seguintes tipos de fake News:⁵

¹ Anthony Le Duc, *Catholic Church Communication in the Post-Truth Era: Intra-Religious and Inter-Religious Dimensions*, 2019, <https://ssrn.com/abstract=3335641>, 1.

² *Ibid*, 3.

³ Marek Chyliński, *Fałszywe wiadomości – antydobra w ekosystemie informacji*, „Com.press. Pismo naukowe. Komunikacja i nauki o mediach. Journal of communication and media science”, 4 (2018), 9-10.

⁴ Raport *Newseria*, *Fake news, czyli jak kłamstwo rządzi światem*, Wrzesień 2017, 4.

⁵ Johnny Botha, Heloise Pieterse, *Fake News and Deepfakes: A Dangerous Threat for 21st Century Information Security*, 2020.

Clickbait – Inclui mensagens que são deliberadamente elaboradas para atrair mais visitantes ao site e aumentar a receita de publicidade dos sites.

Sátira/paródia (*satire/parody*) - Mensagens criadas com o único propósito de entretenimento, sem intenção de causar qualquer dano, mas que podem enganar o leitor.

Conexão falsa/títulos enganosos (*false connection/misleading headings*) – Referem-se a notícias ou artigos cujo conteúdo é verdadeiro, mas apresentam manchetes enganosas ou sensacionalistas.

Propaganda - Refere-se a notícias criadas deliberadamente para enganar o público ou promover um ponto de vista tendencioso.

Notícias tendenciosas (*biased/slanted news*) – Incluem notícias baseadas nos preconceitos e crenças dos destinatários.

Jornalismo sensacionalista/erro (*sloppy journalism*) – Inclui notícias criadas usando informações não confiáveis ou fontes não confiáveis que podem enganar os consumidores.

Notícias manipuladas (*manipulated news*) – Referem-se a notícias que manipulam o conteúdo de histórias verdadeiras e factuais para enganar os leitores.

Notícias fabricadas (*fabricated news*) – Incluem notícias com conteúdo 100% falso, criadas para enganar e causar danos.

Conteúdo patrocinado (*sponsored content*) – São notícias ou publicidade, disfarçadas de conteúdo editorial que podem enganar os usuários.

As fake news são divulgadas por meio da mídia tradicional e dos meios de comunicação ligados à Internet. Este tipo de conteúdo pode se tornar muito perigoso, pois influencia sociedades inteiras e constitui a base para decisões erradas. Daí a importância da educação ao uso correto dos Meios de Comunicação e à capacidade de avaliar as informações. O pensamento crítico, a verificação das fontes ou a promoção da alfabetização digital são as bases para desmascarar as fake news, que, graças à evolução tecnológica, estão se tornando cada vez mais sofisticadas.

Deepfake

Os conteúdos falsos em vídeo - também conhecidos por 'deepfake' - são gerados por meio de inteligência artificial (IA) e vêm se tornando cada vez mais comuns e convincentes. Deepfake é uma 'evolução' das 'fake news', que utiliza a IA. As novas técnicas permitem que até pessoas não qualificadas criem 'deepfakes', utilizando vídeos e vozes de pessoas famosas. Foi criada em 2017, com a produção de vídeos eróticos, e se baseia em algoritmos avançados, que apreendem as semelhanças entre um rosto (ou voz) real e falso, reduzem tudo a características comuns e criam uma falsificação.⁶ O termo 'deepfake' vem de 'Deep Learning' e 'Fake'.

⁶ Ian Sample, What are deepfakes – and how can you spot them?, The Guardian, <https://tiny.pl/cwbrc>.

Deepfake é uma técnica utilizada para modificar conteúdos de vídeo, criando um efeito que não corresponde à realidade. Em muitos casos, utilizam-se imagens de pessoas famosas (celebridades, políticos...), como, p. ex., Barack Obama, Vladimir Putin, Nancy Pelosi ou Mark Zuckerberg.⁷ O resultado são vídeos baseados em conteúdos existentes e já disponíveis na Internet. Com a ajuda da IA e graças à produção de vídeos da pessoa em questão, é possível gerar novos conteúdos de vídeo que mostram esta pessoa dizendo o que se quer que ela diga. Vídeos deste tipo podem ser encontrados cada vez mais no YouTube.⁸

Os 'deepfakes' disponíveis pertencem a um dos seguintes grupos:⁹

- Demonstração de tecnologia (*technology demonstration*) - Inclui vídeos deepfake criados como exemplos para demonstrar como a tecnologia funciona.

- Satírico/meme (*satirical/meme*) - Refere-se a imagens falsas que são humorísticas ou caricatas, geradas como forma de comentário político ou social.

- Pornográfico (*pornographic*) - Refere-se a imagens deepfake que geralmente apresentam rostos de celebridades em corpos de atores de vídeos eróticos.

- Deepfakes enganosos (*deceptive deepfakes*) - São vídeos falsos, que têm como protagonistas políticos ou outras figuras de autoridade e são produzidos com a intenção de provocar escândalo.

Os dados de entrada podem ser usados, por algoritmos e softwares específicos, de várias maneiras, para a criação de deepfakes. É possível: trocar os rostos – transferir o rosto de uma pessoa para outra pessoa no vídeo; editar os atributos (*attribute editing*) - modificar as características de uma pessoa; reconstituição facial (*face reenactment*) - transferência de expressões faciais do rosto de uma pessoa para outra; criar material totalmente sintético (*fully synthetic material*) - imagens reais são usadas para treinar o software, mas as imagens resultantes são completamente novas.¹⁰

Deepfake é, portanto, um vídeo realista que foi manipulado digitalmente, no qual aparecem pessoas falando ou fazendo coisas que na verdade não ocorreram. Este tipo de conteúdo, gerado por meio de técnicas de computação baseadas na IA, representa uma grave ameaça à privacidade, onde os riscos de roubo de identidade estão em aumento.¹¹

Daí a importância de, à medida que a tecnologia evolui, educar o público para reconhecer os deepfakes e evitar a desinformação. Vale explicar ao público o processo de criação deste tipo de conteúdo, fornecendo exemplos e promovendo o uso responsável e crítico das mídias pois o deepfake representa uma ameaça real cibernética aos usuários. É, ao mesmo tempo,

⁷ Inesdi, Deep Fake y la manipulación de procesos, <https://tiny.pl/cwbrl>.

⁸ Deepfake Videos Are Getting Terrifyingly Real, <https://www.youtube.com/watch?v=T76bK2t2r8g>.

⁹ Johnny Botha, Heloise Pieterse, Fake News and Deepfakes...

¹⁰ Europol (2022), Facing reality? Law enforcement and the challenge of deepfakes, an observatory report from the Europol Innovation Lab, Publications Office of the European Union, 9.

¹¹ Francisco José García-Ull, Deepfakes: el próximo reto en la detección de noticias falsas, *Anàlisi: Quaderns de Comunicació i Cultura*, 64 (2021), 103.

importante lembrar que esta tecnologia é, igualmente, utilizada de forma positiva, divertida ou educativa.¹²

Francisco - Fake news e deepfake

As fake news e os deepfakes são conteúdos total ou parcialmente falsos, publicados na Internet e em outros meios de comunicação, para fins muitas vezes qualificados como manipulação deliberada. Não é incomum que sejam difundidos por motivos políticos, financeiros ou de entretenimento e, por vezes, são tão amplos que chegam a falsificar também amplamente a realidade ou a imagem de uma empresa, instituição ou pessoa. Nem mesmo as informações sobre a Igreja estão isentas deste tipo de conteúdo.

O Papa Francisco referiu-se a este tema em diversas ocasiões. Em 2018, dedicou uma mensagem no 52º Dia Mundial das Comunicações Sociais ao fenômeno das fake news. “Na verdade, o que está em jogo é a nossa ganância. As fake news muitas vezes tornam-se virais, ou seja: espalham-se de maneira veloz e difícil de controlar, não pela lógica do compartilhamento que caracteriza as redes sociais mas pelo seu domínio sobre a ganância insaciável que facilmente se inflama no ser humano”.¹³

Francisco incentivou iniciativas educativas e jurídicas para combater a desinformação no novo contexto de comunicação. “São louváveis as iniciativas educativas que permitem aprender a ler e a avaliar o contexto comunicativo, ensinando a não ser divulgadores inconscientes de desinformação, mas atores do seu desvendamento. Igualmente louváveis são as iniciativas institucionais e jurídicas, empenhadas na definição de normativas que visam circunscrever o fenômeno (...)”.¹⁴ O Papa também inspirou a promoção de um jornalismo de paz, livre de ficções, falsidades e violência verbal, que busque compreender os fenômenos e divulgar a tradução dos processos em curso.¹⁵

Em sua Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus vivit*, Francisco chamou a atenção para os perigos das fake news e do uso indevido dos meios de comunicação modernos, que podem provocar solidão, manipulação, violência, isolamento, uma falta cada vez maior de contato com a realidade, dificuldades de relacionamento ou cyberbullying. “A proliferação das *fake news* é expressão de uma cultura que perdeu o sentido da verdade e que submete os fatos a interesses particulares. A reputação das pessoas corre perigo mediante julgamentos sumários *on-line*. Tal fenômeno também afeta a Igreja e os seus pastores”.¹⁶

Por outro lado, em sua Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2020, o Papa referiu-se a uma rede de comunicação na qual podem ser criadas histórias destrutivas que levam à destruição de relações. Ao mesmo tempo, utilizou o termo deepfake, que está se tornando cada vez mais conhecido, atingindo um nível intimidatório e trazendo consigo um também nível sofisticado de manipulação de imagens e sons.¹⁷

¹² Museum creates deepfake Salvador Dalí to greet visitors, <https://tiny.pl/cwbrq>.

¹³ Messaggio del Santo Padre Francesco per la 52ª Giornata Mondiale delle Comunicazioni Sociali, 2.

¹⁴ Ibid.

¹⁵ Ibid, 4.

¹⁶ Francesco, *Christus vivit*, 89.

¹⁷ Messaggio del Santo Padre Francesco per la 54ª Giornata Mondiale delle Comunicazioni Sociali.

Em 2022, durante uma audiência para o consórcio internacional de meios de comunicação católicos, o 'Catholic fact-checking', Francisco falou sobre as fake news no contexto do Covid-19. Ao introduzir o tema, lembrou que a "infodemia", uma distorção da realidade fundamentada no medo e notícias falsas, se espalhou juntamente com a pandemia. É um direito humano receber informações verificadas com base em dados científicos e não divulgadas como fake news. Ele também incentivou os profissionais da mídia a nunca se cansarem de verificar os dados e buscar a verdade.¹⁸

No mesmo ano, o Papa dirigiu uma mensagem aos participantes do encontro da organização internacional SIGNIS, que atua em 140 países ao redor do mundo. O tema do encontro foi a Paz no mundo digital. Francisco lembrou que, às vezes, os meios digitais se tornam lugares tóxicos, um lugar de discursos de ódio e fake news. Ele encorajou a correta educação midiática e o desenvolvimento de um sentido crítico, para que a sociedade possa combater as mentiras e a desinformação.¹⁹

Conclusão

'Fake news' e 'deepfakes' são peças relativamente novas do quebra-cabeças das comunicações globais; e os profissionais do campo da manipulação estão entusiasmados com estas ferramentas. O resultado final destas atividades é a desinformação, que, por vezes, acaba assumindo proporções gigantescas, enganando não somente indivíduos mas inteiras sociedades. De acordo com o relatório 'ITAL Communications 2023- CENSIS, 76,5% dos italianos acreditam que as fake news estejam cada vez mais sofisticadas e difíceis de detectar; 20,2% acreditam não ter competências necessárias para desmascará-las; e 61,1% acreditam ter apenas algumas destas competências. Apenas uma minoria (18,7%) está convencida de que consegue reconhecer imediatamente uma fake News.²⁰

A IA certamente traz muitas vantagens para o mundo do marketing e da mídia, enquanto que a sua utilização para manipular vídeos representa um novo desafio para o mundo da comunicação. O uso inadequado e antiético desta ferramenta pode causar enorme confusão entre os consumidores das mensagens da mídia. Além disso, a IA traz uma mudança de paradigma e altera processos em muitos setores (educação, saúde, finanças, tecnologia, compras). É, pois, muito importante aprofundar a nossa compreensão acerca dos fenômenos das fake news e do deepfake, e perseguir a verdade nas mensagens informativas. A Igreja também está adotando medidas concretas para prevenir os efeitos negativos destes processos. A educação à Mídia está, portanto, a tornar-se um enorme desafio.

Bibliografia

Address of His Holiness Pope Francis to participants in the meeting promoted by the international consortium of Catholic Media "Catholic fact-checking", Vatican 2022, <https://tiny.pl/cwbr7>.

¹⁸ Address of His Holiness Pope Francis to participants in the meeting promoted by the international consortium of Catholic Media "Catholic fact-checking", Vatican 2022, <https://tiny.pl/cwbr7>.

¹⁹ Message of His Holiness Pope Francis to the Participants in The Signis World Congress, Vatican 2022, <https://tiny.pl/cwbrw>.

²⁰ Disinformazione e fake news in Italia, Terzo rapporto ITAL Communications – CENSIS, 2023, 5-6.

Almanza Andres (2021). El poder del algoritmo y la vida social. *Sistemas*, (161), 24-47, <https://sistemas.acis.org.co/index.php/sistemas/article/view/166>.

Arencibia Mario González, Cardero Dagmaris Martínez (2021). Soluciones educativas frente a los dilemas éticos del uso de la tecnología deep fake. *Revista Internacional De Filosofía Teórica Y Práctica*, 1(1), 99-126. <http://riftp.editic.net/index.php/riftp/article/view/22>.

Botha Johnny, Pieterse Heloise, Fake News and Deepfakes: A Dangerous Threat for 21st Century Information Security, 2020.

Campbell Colin., Plangger Kirk, Sands Sean, Kietzmann Jan (2021) *Preparing for an Era of Deepfakes and AI-Generated Ads: A Framework for Understanding Responses to Manipulated Advertising*. Journal of Advertising. <https://doi.org/10.1080/00913367.2021.1909515>.

Chyliński Marek, Fałszywe wiadomości – antydobra w ekosystemie informacji, „Com.press. Pismo naukowe. Komunikacja i nauki o mediach. Journal of communication and media science”, 4 (2018), 9-10.

David Hunt, Derek Robertson, Allison Pow, The Counselor's role in the age of social media and fake news, *Journal of Creativity in Mental Health*, 13:4 (2018), 405-417.

Disinformazione e fake news in Italia, Terzo rapporto ITAL Communications – CENSIS, 2023.

El Mundo, Tomasso Debenedetti, el 'Rey de las fake news' que ha 'matado' a J. K. Rowling, Vargas Llosa, Isabel Allende o el Papa Benedicto, <https://www.elmundo.es/f5/descubre/2022/11/30/63872f01fc6c8318108b45a6.html>.

Europol (2022), Facing reality? Law enforcement and the challenge of deepfakes, an observatory report from the Europol Innovation Lab, Publications Office of the European Union.

Fadia Hussein, Hussin Hejase, Artificial Intelligence and Fake News, *Žurnalistikos tyrimai*, 16 (2023), 39-71.

Francesco, Christus vivit, Vaticano 2019, https://www.vatican.va/content/francesco/it/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html.

Francisco José García-Ull, Deepfakes: el próximo reto en la detección de noticias falsas, *Anàlisi: Quaderns de Comunicació i Cultura*, 64 (2021), 103-120.

Giansiracusa Noah (2021). *How Algorithms Create and Prevent Fake News: Exploring the Impacts of Social Media, Deepfakes, GPT-3, and More*, Apress, USA, <https://link--springer--com.us.debiblio.com/book/10.1007%2F978-1-4842-7155-1>.

Gomes-Gonçalves Sónia, Deepfakes: a new form of corporate disinformation, IROCAMM - International Review Of Communication And Marketing Mix, 5 (2) 2022, 22-38.

Inesdi, Deep Fake y la manipulación de procesos, <https://tiny.pl/cwbrl>.

Le Duc Anthony, Catholic Church Communication in the Post-Truth Era: Intra-Religious and Inter-Religious Dimensions, 2019, <https://ssrn.com/abstract=3335641>.

Magallón Rosa, R. (2019). 'Unfaking News'. Cómo combatir la desinformación. Madrid. Pirámide.

Maldita.es. (2021). Por qué los 'deepfakes' no son el problema (aún) y sí los 'cheapfakes'. 21/01/2021. <https://maldita.es/malditobulo/20210121/por-que-los-deepfakes-no-son-el-problema-aun/>.

Message of His Holiness Pope Francis to the Participants in The Signis World Congress, Vatican 2022, <https://tiny.pl/cwbrw>.

Messaggio del Santo Padre Francesco per la 52ª Giornata Mondiale delle Comunicazioni Sociali, https://www.vatican.va/content/francesco/it/messages/communications/documents/papa-francesco_20180124_messaggio-comunicazioni-sociali.html.

Messaggio del Santo Padre Francesco per la 54ª Giornata Mondiale delle Comunicazioni Sociali, https://www.vatican.va/content/francesco/it/messages/communications/documents/papa-francesco_20200124_messaggio-comunicazioni-sociali.html.

Paris Britt, Donovan Joan, (2021). *Deepfakes and cheap fakes*. Thousand Oaks: Sage (=Data & Society's Media Manipulation research initiative). <https://datasociety.net/library/deepfakes-and-cheap-fakes/>.

Raport Newseria, Fake news, czyli jak kłamstwo rządzi światem, Wrzesień 2017.

Sample Ian, What are deepfakes – and how can you spot them?, The Guardian, <https://tiny.pl/cwbrc>.

Vizoso Ángel, Vaz-Álvarez Martín, López-García Xosé, (2021). Fighting deepfakes: Media and internet giants' converging and diverging strategies against hi-tech misinformation. *Media and Communication*, 9 (1), 291–300. <https://doi.org/10.17645/MAC.V9I1.3494>.